

Com satisfação, chegamos a décima primeira edição da **REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (RIC)** da Fundação Visconde de Cairu. Agradecemos aos estimados alunos e alunas, professores e professoras e todos os que contribuíram para a elaboração desse trabalho que estimula o desejo pela pesquisa e apresentam temas importantes para a sociedade.

Desejamos uma ótima leitura a todos e todas!

“A NEUROCIÊNCIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GESTÃO DE PESSOAS EFICIENTE”, artigo escrito pela equipe de alunos e alunas do SENAI BA, trata de identificar uma forma e concepção de gestão de pessoas, a partir do ser humano enquanto capaz de gerenciar organizações, descobrindo concepções novas e controlando ações. Entre as ferramentas para esse tipo de gestão, a Neurociência contribui para o conhecimento do comportamento humano, o que leva a criação de um ambiente mais humano, eficaz e cheio de motivação. Os autores e autoras do referido artigo são: Gabriel Eloy Gomes Sampaio, Jaime Amorim de Almeida, Maria Clara Pereira Ribeiro, Railan Chaves Nunes Soares, Vitória Régia Santana Alves, sob a orientação do Mestre em Administração pela UNIFACS BA, professor Cevaldo Santos e Santos.

O artigo **“RECURSOS HUMANOS NO SÉCULO XXI”**, escrito pelo grupo de pesquisa de alunos e alunas do SENAI BA, sob a orientação do mestre em Administração Cevaldo Santos, indicados a seguir: Ana Carolina Souza Palma, Cléberon Santana Santos Dias, Jennifer Longo Santos e Santos, Roberta de Almeida dos Santos Samila de Souza Piza. No artigo, os pesquisadores tratam a questão da inovação tecnológica, reconhecendo sua importância, na prática das atividades do RH, considerando, no entanto, o risco de vazamento de dados e falta de ética. Esses riscos trazem a possibilidade de colocar em perigo a eficiência e eficácia do processo de recrutamento e seleção, e do acompanhamento da vida profissional dos componentes de uma empresa.

De autoria de Antonio Henrique dos Santos Olindo, Camila Souza Ventura, Leonardo Nascimento Amaral, Lucas Fonseca de Lima, Samira Santos Santana sob a orientação do mestre em Administração Cevaldo Santos. O artigo **“O**

AVANÇO DO E-COMMERCE PÓS-PANDEMIA E O SEU IMPACTO EM CORPORAÇÕES FÍSICAS”, demonstra a necessidade de adaptação e inovação do mercado, particularmente com a generalização do uso de tecnologias durante a pandemia COVID-19, com o avanço do E-commerce. Ainda analisa, como essa situação afetou os negócios fora do mundo virtual e mostra a necessidade de adaptação e inovação por parte das corporações para que se mantenham competitivas em um mercado de constante evolução e transformação.

“A INTEGRAÇÃO DA GERAÇÃO PASSADA NA INFORMÁTICA ATUAL”

é o artigo de Jeremias Moreira, discente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FVC – BA. O artigo apresenta um estudo sobre as dificuldades vivenciadas por grupo da chamada geração X, fazendo um percurso sobre o uso de tecnologias desde o início das sociedades até os dias atuais. Com isso, o autor demonstra a necessidade da adaptação de gerações anteriores, ao surgimento de cada diversificação tecnológica. O autor, apresenta a necessidade de colaboração das novas gerações, para que todos e todas possam participar do processo de inovação social e tecnológica, ao mesmo tempo que aproveitam as experiências das gerações mais antigas que contribuem para evitar erros no presente e se possa ter um futuro em que o conhecimento passado possa ter espaço próprio.

“GESTÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NO BRASIL: A BUSCA POR QUALIDADE E EFICIÊNCIA NESSE MODELO DE NEGÓCIOS” é o artigo escrito por Alana Mirela Lima de Jesus, Erika Eduarda Menezes dos Santos, Kevin Mota do Nascimento, Renata Gomes Borges, Tamiles Silva Bittencourt sob orientação do Mestre em Administração, Cevaldo S. e Santos.

O artigo destaca a dinâmica do modelo de negócio, a terceirização, destacando a dinâmica dessa forma de comércio. Demonstra a busca por qualidade e eficiência na terceirização, e mostra sua importância na responsabilidade social. Desenvolve a argumentação de como as empresas se beneficiam dessa forma de negociação. Discute as estratégias para entender como as empresas lidam com os serviços terceirizados na era digital. O artigo finaliza oferecendo perspectivas e ideias para empresas e gestores que buscam a eficiência operacional e a satisfação dos clientes

“ANSIEDADE: IMPACTO SOCIAL NA VIDA DE PESSOAS DA GERAÇÃO Z” o artigo orientado pelo Mestre em Administração, Professor Cevaldo Santos, e pelo Especialista em EAD, Professor da Fundação Visconde de Cairu Marcos Leite, foi realizado pelos seguintes alunos: Rute Almeida de Freitas, Taisline Dias dos Santos, Vinicius Cruz de França, Vital Oliveira Lima todos e todas do SENAI – BA. O artigo investiga as consequências da ansiedade na vida das pessoas das

chamadas Geração Z, utilizando para demonstrar essa situação, o estudo de diversas áreas da vida dessa geração, como relacionamentos interpessoais, desempenho acadêmico e participação em atividades. O artigo demonstra que a questão da ansiedade influencia diretamente a qualidade de vida, tanto profissional quanto pessoal. O artigo ainda discute estratégias para diminuir os impactos negativos, propondo que haja uma intervenção precoce para que se possa contribuir na saúde mental da geração Z.

Já o artigo **“A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO EMPRESARIAL”** sob a direção do Mestre em Administração Cevaldo Santos e Santos, do SENAI BA, os estudantes: Alana da Silva Fraga, Felipe Roberto Batista de Jesus, José Wellington dos Santos Junior, Michele de Jesus dos Santos, Moisés Conceição Santos. O artigo cujo objetivo é mostrar a tecnologia como fator que possibilita a execução de estratégias de gestão mais eficientes, especialmente as que se baseiam em dados que fundamentam decisões e ações. Alguns tópicos são discutidos nesse artigo: definição do que é gestão empresarial, relação entre tecnologia e gestão e importância da tecnologia para o desenvolvimento empresarial.

“A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: DO ARCAICO AO TECNOLÓGICO”, artigo de Adriano de Oliveira Passos Batista, Maique Carmo Da Silva Santos, Mateus Santos Cardoso, Nitiane Santana Rodrigues da Silva, Tamires Silva Muniz, alunos do SENAI BA, sob orientação do Mestre em Administração Cevaldo Santos, apresentam um estudo sobre o agronegócio no Brasil, fazendo uma análise crítica das suas atividades. Para isso foram consultadas diversas empresas de médio porte, para que o grupo pudesse entender melhor como essas empresas avaliam a atuação do agronegócio brasileiro. O trabalho apresenta ainda os principais problemas do agronegócio, como dependência externa do modal rodoviário, e mostra como algumas soluções logísticas podem fazer esse setor funcionar de forma melhor.

“TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO E-COMMERCE: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR E A EFICIÊNCIA OPERACIONAL” o artigo trata das transformações que vem sendo feitas no e-commerce do período de 2019 a 2023, tem como um dos objetivos discutir como a utilização de ferramentas auxiliam na redução de erros das operações do e-commerce. Trata ainda de questões que englobam o sucesso das funções desenvolvidas pelo e-commerce, e como estão associados a etapas importantes para o desenvolvimento da empresa.

“LOGÍSTICA HOSPITALAR: CONCEITO E IMPORTÂNCIA DE GESTÃO DE ESTOQUE EM ÁREA HOSPITALAR”, apresenta uma pesquisa sobre logística

nos hospitais, destacando atividades relacionadas a organização de estoques para garantir a disponibilização de medicamentos para os pacientes. A gestão eficiente reduz erros, otimiza recursos e é importante e necessária para estratégia de gerenciamento de riscos, podendo ser usadas inovações tecnológicas para haver maior eficiência operacional dessa atividade. Este artigo foi escrito por alunos e alunas do SENAI BA indicados a seguir: Alexandre Oliveira Santos Queiroz, Cauã Barreto Marques, Clayton Vieira Farias, Rafael Vieira Santos, Rodrigo Gonçalves Souza, sob a orientação do Mestre em Administração e professor Cevaldo Santos e Santos.

Artigo escrito por: Andreza Cristini Lima Boaventura Ferreira, Enzo Miranda da Conceição Rego Lima, Luana Bispo de Santana, Tamara Espírito Santo Costa, alunos e alunas do SENAI BA, sob a orientação do mestre em Administração Cevaldo Santos e Santos. **“ENDOMARKETING COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NAS EMPRESAS”**, discute a capacidade de impacto que o marketing interno pode causar no clima organizacional das empresas. Desenvolve uma melhor troca entre funcionários e clientes, envolvendo líderes e liderados, promovendo culturalmente a organização, trazendo progressos para as relações externas e internas, fazendo com que o contribuam desenvolvendo práticas eficientes entre todos que compõem a empresa em questão.

“LIDERANÇA FEMININA: DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA FEMININA NO AMBIENTE CORPORATIVO”, artigo escrito por: Fabrício Ferreira de Souza, Geisa Emilly Santos de Jesus, Laís Sodré dos Santos, Queila Loane Santos de Oliveira, sob a orientação do mestre em Administração Cevaldo Santos e Santos e Antônio Carlos Barbosa Bacelar, mestre em engenharia de sistema e produtos pelo IFBA. O artigo trata da inserção da mulher no mercado de trabalho e sua luta para alcançar cargos de liderança no mundo considerado até pouco tempo como próprio de homens. Com o aumento do espaço as mulheres vêm desempenhando cada vez mais papéis mais importantes, para que fosse registrada essa situação, o grupo discutiu a definição do termo liderança, a luta das mulheres para ingressão no mercado de trabalho, as dificuldades que encontram, e os impactos que as lideranças femininas tem encontrado no contexto socioeconômico do Brasil.

“VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA QUESTÃO DE CLASSE?”, artigo desenvolvido por uma equipe de graduandos do curso de pedagogia, da Fundação Visconde de Cairu, Adriana dos Santos Lins, Camila Silvia Conceição, Magda Elena Farias da Silva, Maristela de Souza Santos Nascimento, Sueli de Almeida Araujo, Vitória Caroline de Almeida Araujo Brandão, sob a orientação do professor coordenador Jurandir Araújo, apresenta fatores que contribuem para o aumento da violência contra a mulher. O artigo foi baseado em pesquisa bibliográfica de

estudos acadêmicos sobre a situação, constata que a referida violência esta vinculada ao machismo, sexismo, patriarcalismo, e outros fatores sociais, econômicos e psicológicos.

“COMO O CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL INTERFERE NA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES NA EMPRESA” com a orientação dos professores: Mestre em Administração Cevaldo Santos e Santos, e Thopson Andrade dos Santos, Especialista em Gestão de Qualidade, feito pelas seguintes alunas do SENAI BA: Evelyn de Jesus Silva, Ingrid de Souza Ribeiro, Maria Eduarda Alves de Jesus demonstram nesse artigo o impacto positivo ou negativo do clima e cultura de cada organização. Para desenvolver o raciocínio, as pesquisadoras demonstraram através do método exploratório descritivo, fazendo um questionário eletrônico, via Google Forms, respondido por 102 pessoas. Os resultados indicaram que os ambientes de trabalho, sendo positivos, ou seja, harmônicos e de respeito, contribuem para haver uma maior eficiência e dedicação ao trabalho desenvolvido nas empresas. As pesquisadoras indicam ainda estratégias, para como as empresas podem manter um clima organizacional sempre positivo, ou criar condições para que isso aconteça. Concluem o trabalho mostrando que o clima organizacional das empresas influencia no rendimento, seja positivo ou negativo da empresa.

SESSÃO CULTURAL

RESENHA FÍLMICA – LARANJA MECÂNICA

Apresentamos um dos trabalhos desenvolvidos a partir do programa **CINE PSI CAIRU**. Desenvolvido pelo professor Alan Rangel, docente da Faculdade Visconde de Cairu.

O filme Laranja Mecânica de 1971, adaptado do livro de mesmo nome, lançado em 1962 pelo autor Anthony Burgess. Foi dirigido por Stanley Kubrick, o diretor também se encarregou da escrita do roteiro para garantir maior fidelidade com o material original. A obra apresentou o ator Malcolm McDowell para o mainstream, eternizado em sua interpretação de Alex.

Nascido em Nova York 26 de julho de 1928. Stanley Kubrick se consolidou como um dos grandes expoentes do cinema, a partir de obras que buscavam mensurar as percepções e mudanças sociais ocorridas no pós-guerra. Sua Magnum Opus, 2001: Uma Odisseia no Espaço, é considerada a leitura mais bela e apoteótica que o cinema já fez sobre a exploração espacial e as fronteiras humanas. Já em obras como Dr. Fantástico (1964) e Nascido Para Matar (1987) é notável uma acidez social semelhante a Laranja Mecânica, algo característico do cineasta.

Já o autor do livro, o britânico John Anthony Burgess, nascido em 1917, foi um escritor e crítico literário ligado ao modernismo. Suas obras expressam sátiras humoradas e inquietações sociais. *Laranja Mecânica*, sua obra mais famosa, é densa e mórbida. Tem inspiração em traumas pessoais: a morte de sua primeira esposa, que foi agredida grávida por soldados americanos num apagão. A obra também ilustra a resistência e aversão diante do crescimento da segunda onda da psicologia (o behaviorismo).

O longa-metragem, adaptado do livro de mesmo nome (*Clockwork Orange*, 1962), é uma representação distópica de uma Inglaterra futurista, em que a segurança pública entrou em colapso. Londres era recheada de jovens envolvidos em gangues urbanas violentas. Nesse aspecto, o filme tece um paralelo cínico e mórbido com relação à revolução comportamental dos anos 60, marcada pela geração do Pós-guerra. Cenário em que uma juventude se opôs artística e esteticamente diante dos valores comportamentais vigentes. Uma leva de filmes desse período buscou ilustrar o jovem como uma força social vigente diante de antigos preceitos sociais.

O protagonista Alex DeLarge (Malcolm McDowell) é representado como um ideal da perversidade humana, incapaz de sentir qualquer grau de sensibilidade diante dos valores éticos e sociais. Alex é o instrumento da obra para se aprofundar questões relacionadas a moral, liberdade individual e autoritarismo. Após realizar uma série de agressões, estupros e roubos, o protagonista é preso e posteriormente submetido a terapia Ludovico: uma técnica agonizante que envolve condicionamento, aversão assistida e uso de drogas. Em que estímulos neutros (filmes violentos e música clássica) se tornam estímulos condicionados após serem emparelhados com a sensação agonizante das drogas (estímulo incondicionado), resultando num comportamento aversivo diante de suas predileções: violência, sexo e música clássica.

Apesar da mudança comportamental de Alex diante do processo violento, o personagem segue com mesmo desejo pela perversidade. Porém, agora estão ausentes de sua própria concepção de escolha depois que foi condicionado e instrumentalizado pelo governo como falso modelo de reabilitação. O personagem do padre (Godfrey Quigley), além de representar a igreja como força social, é quem traz a perspectiva da ética filosófica existencialista para obra, afirmando que a reabilitação deva ser advinda da subjetividade do ser e sem ultrapassar limites éticos relacionados ao livre arbítrio. O único personagem que acredita na conversão individual.

Anthony Burgess tinha proximidade e apreço por preceitos cristãos. Oriundo de uma infância católica, era crítico das obras de Skinner, apesar do processo de emparelhamento da obra se adequar mais a Watson. Esse emparelhamento é

ilustrado somente por uma ótica punitiva e castradora, no qual se encontra um discurso que convém a ideia de que Skinner e o Behaviorismo se abstém da subjetividade. Uma perspectiva defasada e tendenciosa, principalmente levando em consideração as reformulações da abordagem. No livro, Alex se encaminha para uma redenção natural após se curar da terapia Ludovico. Esse elemento foi retirado do filme. O diretor Stanley Kubrick proporcionou um final mais em aberto e imparcial para o telespectador. No fim, Alex foi curado após as consequências da terapia Ludovico, mas voltou a sentir prazer em cometer atos violentos, voltando a assumir sua perversidade inata.

O TRIO ELÉTRICO

Texto escrito por Carlinhos de Dodô, estudante de Direito da Cairu, gestor e produtor cultural, músico, compositor e idealizador do projeto BANDA Dodô, e Marcos Devolder, curador do grupo Guitarra Bahiana e pesquisador do grupo DNA Dodô, apresentam o texto sobre a vida de Dodô, um dos criadores do Trio Elétrico, marco na história cultural do estado da Bahia e do Brasil.

Antônio Adolpho do Nascimento, o Dodô, como era conhecido, nasceu e foi criado no bairro de Santo Antônio, em Salvador. Dentre tantos talentos (inventor, técnico em eletrônica, luthier; artesão e metalúrgico), não podendo esquecer, entre eles, a música, Dodô tinha entre seus vizinhos outro jovem talentoso cantor, chamado Dorival Caymmi. Juntos, fazem parte de um grupo chamado “Os três e meio”, que entre outras apresentações, tinham no carnaval, uma forma de se apresentar. Vale lembrar que na década de 1930, a base do carnaval eram os bailes dos clubes e os desfiles de carros enfeitados e agremiações que, em fila, desfilavam nas imediações da Avenida Castro Alves, o chamado Corso. O relato de Dorival Caymmi nos traz a frustração do jovem Dodô que não conseguia ser ouvido. Achava incoerente ele tocar num carro aberto para a rua e ninguém os ouvir. Dorival dizia que o propósito principal era “parar para comer e se confraternizar nas casas dos participantes do circuito”. Caymmi em depoimento afirma que Dodô “... tinha uma ideia avançada... fixa: levantar o som dos instrumentos de corda...” e tentou furar o violão de Caymmi para tentar instalar algo que pudesse amplificar o seu som. Caymmi não deixou, com medo.

Dodô segue seus estudos na eletrônica, e em 1938 conhece num programa de rádio, outro jovem talentoso, Osmar Macedo. Nesta mesma época o grupo Três e Meio sofrem duas baixas, uma delas de Dorival, que parte para o Rio de Janeiro para seguir carreira, que explode com a parceria com Carmen Miranda, assim o grupo perde um cantor e passa a ser somente instrumental, o novo amigo Osmar, é convidado a participar do grupo.

Damos um salto agora, para janeiro de 1942, quando a dupla de amigos vai assistir ao violonista carioca Benedicto Chaves, que se apresentara com um “Violão Elétrico” que possuía um “microfone e alto-falante”, chamado a época de “Aldeon”. Após a apresentação, Dodô vai ao encontro de Benedicto e aprende como o violão era eletrificado. De volta a sua oficina, Dodô fabrica uma réplica do captador e o instala nos instrumentos acústicos que tocava junto de seu parceiro Osmar, o violão e o bandolim, respectivamente. Já na apresentação de Benedicto e em seus testes locais, Dodô teve que lidar com o problema da Microfonia, que é quando o som do instrumento sai do auto-falante e se retroalimenta pelas caixas acústicas dos instrumentos, gerando um apito, geralmente, agudo. Dodô percebe que com o captador, o corpo acústico não se faz necessário para gerar o som e em sua bancada, amarra uma corda de instrumento e coloca o Captador embaixo, conseguindo gerar um som alto e limpo, sem a incidência da microfonia.

O próximo passo seria aplicar esse experimento aos instrumentos. Os parceiros foram à Loja Primavera e compraram um violão e um cavaquinho, retirando seus corpos acústicos e levando apenas os braços dos instrumentos. Em seu ateliê, Dodô complementa o braço dos instrumentos com madeira maciça e o captador construído, criando assim um instrumento elétrico de corpo sólido que não sofria mais do problema da microfonia, podendo ampliar o som dos instrumentos com qualidade. Esse instrumento foi inicialmente apelidado, de forma jocosa, como “Pau Elétrico” (*) justamente pelo formato que parecia um pedaço contínuo de madeira.

Nos anos que se seguiram, Dodô e Osmar formaram a “Dupla Elétrica” que tocava seus instrumentos amplificados em festas da cidade. Em 1949 e em 1950, Dodô adapta auto-falantes, amplificadores, e baterias de caminhão a carros, para permitir que o som dos instrumentos elétricos pudesse ser ouvido em um palco móvel.

No ano de 1951, em 29 de janeiro, a orquestra pernambucana Vassourinhas faz uma apresentação na cidade de Salvador, arrastando uma multidão atrás deles. Tal evento inspira Dodô e Osmar a utilizar o palco ambulante já experimentado no final do Corso no domingo de carnaval, que seria 6 dias após a apresentação de Vassourinhas. A saída da Dupla Elétrica foi um sucesso com o público.

Entre o ano de 1951 a 1952, um amigo da época de escola de Osmar, chamado Themístocles Aragão para a compor a banda. Para ele, Dodô inova mais uma vez e constrói mais um novo instrumento, chamado de Triolim, que é uma versão sólida e eletrificada do Violão Tenor.

Themí, como era chamado, era responsável pelas harmonias, uma vez que Dodô fazia linhas de baixo e Osmar as linhas de solo. Agora com três componentes

na banda, não cabe mais o nome “Dupla Elétrica”, então está formado “O Trio Elétrico”, que vai para o Carnaval de 1952, já com o apoio da empresa Fratelli Vita que cedeu uma camionete para servir de palco. E assim o nome da banda passa a caracterizar o modal criado por Dodô e Osmar no ano anterior. Um palco ambulante, com instrumentos de corda eletrificados em um som que chegava a todos. O Sucesso da empreitada passa a inspirar outros grupos que, nos anos seguintes, passam a adotar o modelo. Auxiliados por Dodô na construção dos instrumentos e amplificadores e com a ajuda também de Osmar na parte da construção das carrocerias adaptadas, passa a existir uma “franquia rudimentar” da banda. O nome “Trio Elétrico” que era o nome do Conjunto, ficou associado ao modal, ao caminhão com som e luz que leva alegria a todos, de maneira democrática e ampla. Os novos grupos que surgiam tinham o seu nome, mas depois do “Trio elétrico”. Themístocles, acaba não permanecendo no grupo, porém o nome “Trio Elétrico” permaneceu e sua importância nesse processo jamais será esquecida. Assim como a genialidade de Dodô, que de um músico incomodado por não ser ouvido num carnaval excludente, em que ele, como negro, só era visto como parte do entretenimento, transforma seu incomodo numa inquietação que muda todo o curso e o curso da história do carnaval, através da amplificação sonora da festa. Osmar e seus múltiplos talentos, como instrumentista, como metalúrgico, entre outras, também deixa sua marca criativa em ser motor dessa forma de tocar, que adaptou vários gêneros musicais numa forma dançante e “Trieletrizada”, como ele costumava denominar isso. (*)“Pau Elétrico” que, até o ano de 1977, foi chamado de “Cavaquinho” nas fichas técnicas dos discos e, informalmente, de “Cavaquinho Elétrico” ou “Cavado de Trio”. Neste ano (1977), o filho de Osmar, Armando Macedo, o Armandinho, inspirado pela canção do músico e compositor Moraes Moreira chamada Guitarra Baiana de 1975, passa a utilizar este nome nas fichas técnicas dos discos gravados por ele. Esse nome foi seguido e adotado com o passar dos anos como nome do instrumento criado por Dodô.

SALTBURN

Jerusa Silva Moura Marques, estudante do curso de Psicologia da Fundação Visconde de Cairu, apresenta a resenha do filme SALTBURN com direção, roteiro de Emerald Fennell. A resenha é mais um resultado do Projeto **CINE PSI CAIRU**, criação do professor Alan Rangel Barbosa.

Boa leitura!

Maria Teresa de Lemos Vilaça

Editora Chefe